

Comece já seu projeto

Muita informação e também muitas dúvidas. Essa é a situação de boa parte dos acadêmicos, sobretudo os primeiranistas, ao se depararem com a perspectiva de ter de elaborar um trabalho de iniciação científica. Por onde começar, qual o tema a ser escolhido, como fazer a coleta de dados e que tipo de apresentação deve ser utilizada são algumas das interrogações que pairam sobre a mente. Para ajudar nesse processo, consultamos quem entende do assunto, professores experientes nessa área, que apontam as

características de um bom trabalho e traçam um passo a passo para o universitário ser bem-sucedido na formulação do pensamento científico.

O estudo de iniciação científica destaca-se como um dos principais diferenciais dos cursos de graduação, tornando-se um componente que agrega conhecimentos e que incorpora a qualidade exigida pelo mercado profissional. Quando esse trabalho é reconhecido como de qualidade, do ponto de vista acadêmico, os seus benefícios ocorrem no curto, médio e





“

O trabalho também precisa demonstrar que os seus objetivos foram alcançados, apresentando resultados consistentes e que tragam contribuições para o estudo do tema escolhido”

Prof. Flávio Emilio

longo prazos, possibilitando o destaque dos seus autores no mercado e no meio acadêmico. Esses diferenciais passam a fazer parte do currículo do estudante, considerando que o trabalho é normalmente apresentado em eventos acadêmicos, pode ser publicado em revistas científicas e, principalmente, pode servir de referência para outros estudos acadêmicos.

Todos os docentes são unânimes quanto ao que caracteriza um bom projeto: tentar solucionar uma problemática relevante, definindo bem os objetivos e métodos para se obter um resultado que solucione o problema proposto. “Assim, os resultados serão os mais sólidos possíveis e poderão levar a uma conclusão ou tomada de decisão. As outras partes - apresentação visual ou oral - têm papel coadjuvante”, explica o professor do curso de Educação Física, Gleidson Rebouças, que, desde 2009, participa do Conic, tanto sendo avaliador como orientador de trabalhos no evento. Ele fala com a experiência de quem está à frente de um projeto de iniciação científica multidisciplinar em Modulação Autonômica do Coração (GEMAC), criado há pouco mais de um ano na Instituição.

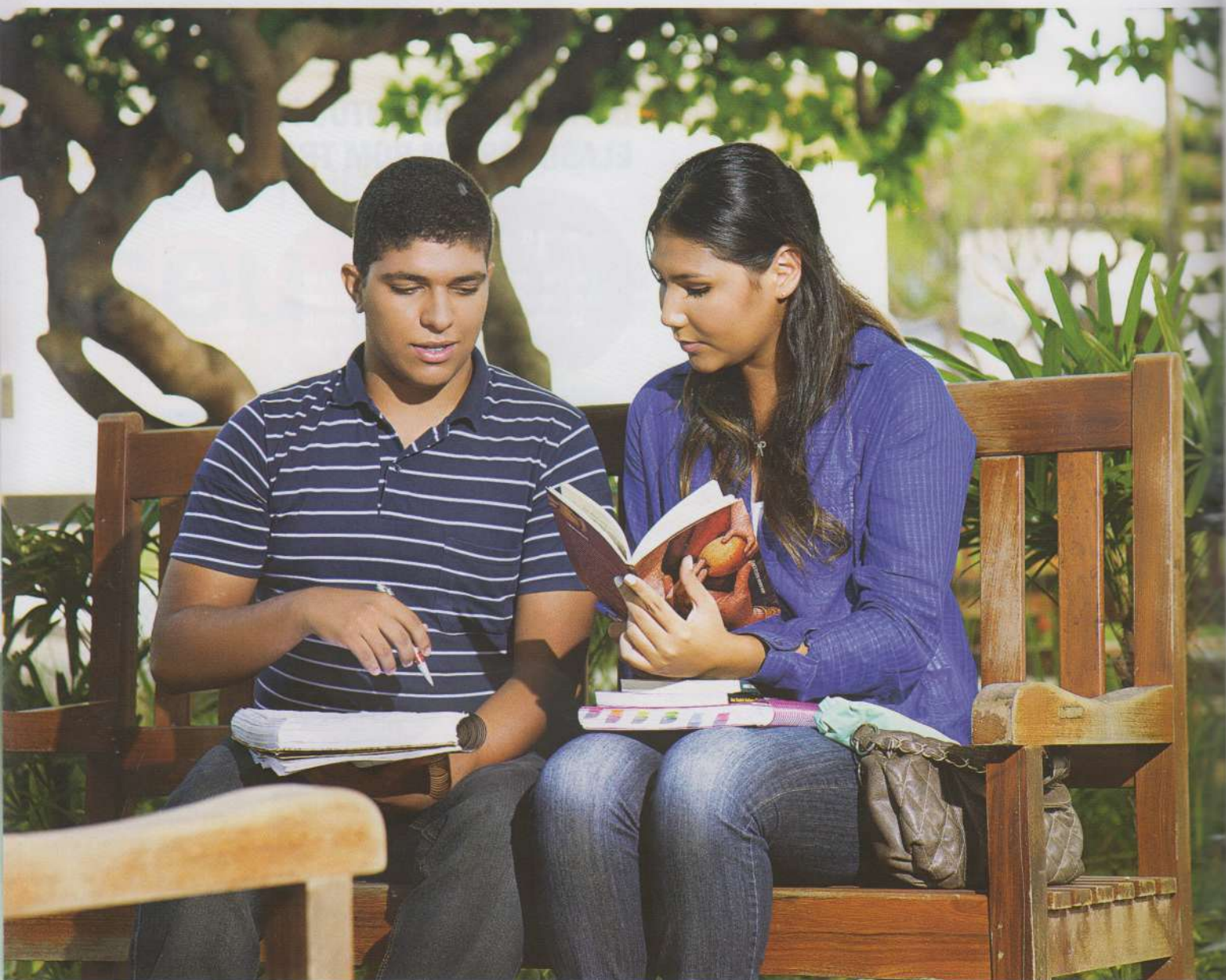
De fato. Como se trata de incentivar a iniciação científica, o rigor metodológico e a consistência dos dados se sobrepõem, muitas vezes,

OS 10 MANDAMENTOS PARA ELABORAR UM BOM TRABALHO



aos temas escolhidos. Entretanto, a criatividade e inovação sempre serão ingredientes importantes em qualquer projeto de investigação científica. Quem compartilha dessa ideia é o professor Flávio Emilio Cavalcanti, que leciona disciplinas na área de negócios na graduação e pós-graduação do UNI-RN. “É preciso ter um objeto de estudo bem definido que aponte para uma problemática relevante. O trabalho também precisa demonstrar que os seus objetivos foram alcançados, apresentando resultados consistentes e que tragam contribuições para o estudo do tema escolhido”.

Flávio Emilio, que há seis edições do Conic participa como avaliador e orientador, recomenda que o primeiro passo para formular um trabalho é identificar uma temática com a qual o aluno sinta-se identificado e motivado a estudar. Outro seria escolher um professor que o oriente, uma decisão crucial. “A estruturação de um bom projeto de iniciação científica servirá de guia para realizar o estudo propriamente dito, de forma eficiente”. Por último, investir na qualidade da apresentação do trabalho, seja no formato banner ou comunicação livre. “É sempre uma satisfação acompanhar o desenvolvimento dos alunos, incentivando-os a encontrar respostas através do conhecimento científico”, ressalta o docente.



Definindo o tema a ser pesquisado

Assim como em qualquer área, é preciso ter em mente, de forma clara, o que se pretende com a pesquisa. Dados consistentes ajudam a solidificar uma ideia ou hipótese e isso é muito importante para não dar passos em falso. Apesar de difíceis de serem pensados, temas inéditos abrem os caminhos para horizontes ainda não investigados. "Mas o ineditismo vira uma simples rajada de vento a empurrar um barco pelo oceano, e quando falo de barco me refiro às pesquisas que darão continuidade à nova ideia. O pesquisador deve sempre, antes de achar sua pesquisa inédita, certificar-se de que a literatura já não dispõe de respostas consis-

tentes para responder a suas perguntas. Caso não haja, estaremos verdadeiramente diante de algo inédito", defende Gleidson Rebouças.

O outro caminho que pode ser percorrido por quem vai iniciar um trabalho de iniciação científica e não tem pretensões de transformar o trabalho em uma pesquisa mais ampla é a revisão bibliográfica. Esses trabalhos são de suma importância para a ciência de um modo geral. Hoje, na medicina, muitas decisões são tomadas e muitos procedimentos foram reconduzidos com base em revisões sistemáticas, com medicina baseada em evidências. Mas, nesse caso, há parêntese. A revisão bibliográfica



“

Revisões bibliográficas não são apanhados de partes dos trabalhos, mas a reunião de condutas similares de vários trabalhos na tentativa de se chegar a uma conclusão”

Prof. Gleidson Rebouças

deve apresentar no texto um ponto de vista ou até mesmo expor um conceito.

A ressalva é feita pelo professor Gleidson. “Revisões bibliográficas não são apanhados de partes dos trabalhos, mas a reunião de condutas similares de vários trabalhos na tentativa de se chegar a uma conclusão com base no que já foi investigado”. Segundo ele, nesse caso, são relevantes os resultados do trabalho tanto quanto a validade interna e externa, para que o leitor possa perceber que decisão tomar diante do problema ou que parte está mais esclarecida sobre determinada prática.

“Um exemplo disso ocorreu no curso de Educação Física, num tema sobre o papel do alongamento antes de um treinamento de força ou potência. Fazendo-se uma revisão sobre o assunto, ou seja, estudando-se o máximo de produção sobre o assunto, chegamos à conclusão de que o alongamento pode diminuir o rendimento nesse tipo de treinamento”, exemplifica o docente.



PRINCIPAIS VANTAGENS

1 A iniciação científica deve ser a ação primária e motivadora do aluno, no segmento da pesquisa científica; e de consolidação do ensino das disciplinas estudadas no curso de graduação. É sabido que o trabalho apresentado no Conic complementa o conteúdo de estudo das disciplinas cursadas pelo aluno, fazendo parte inclusive da avaliação. O aluno recebe a certificação de cada trabalho apresentado e agrega carga horária em atividades complementares no currículo acadêmico. Os trabalhos são avaliados por comissão específica e permitem a premiação financeira e de mérito acadêmico. O certificado da iniciação científica passa a ser um dos diferenciais do aluno de graduação em sua vida acadêmica e profissional.

2 Além disso, cada estudo de iniciação científica poderá ter a sua continuidade e poderá transformar-se em projeto de pesquisa de iniciação científica do UNI-RN; ou fazer parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). As bolsas PIBIC visam apoiar a política de iniciação científica nas instituições de todo o Brasil que, reconhecidamente, fomentam a pesquisa, como é o caso do UNI-RN, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

3 A cota de bolsas é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores.